



HOSPITAL DO URSINHO

Kátia B. Pires*, Tassiane Schneider[‡], Camila P. Fialho[‡], Kathrine Meier[‡]

* Docente do Curso de Medicina da ULBRA

‡ Acadêmicas do Curso de Medicina da ULBRA

INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção do projeto Hospital do ursinho surge em meio a necessidade de aproximação do mundo infantil a prática médica, da desmistificação de conceitos pré-estabelecidos socialmente às crianças sobre a clínica e da imprescindibilidade do estudante de medicina em conhecer melhor esse público.

A ação tem como alvo as crianças principalmente pela falta de reconhecimento do menor como uma parte fundamental do atendimento médico e por elas serem o elo entre a família e os novos modos de vida que emergem na comunidade e na escola fundamentais para mudanças comportamentais na sociedade.

OBJETIVOS

O projeto tem por principal objetivo o intuito de trabalhar uma dimensão de prevenção em saúde, cuidados de si e cidadania. Vem com a tentativa de melhorar a relação médico criança com vínculos positivos oportunizando maior contato infantil com o ambiente hospitalar, por meio de oficinas lúdicas, permitindo o menor experimentar seus medos e receios. Esse medo é gerador de ansiedade que pode resultar em redução de aderência aos procedimentos médicos e tratamentos¹, por isso a importância do projeto e do incentivo a ida ao pediatra, a vacinação e o tratamento de doenças, desenvolvendo a confiança da criança num mundo, até então desconhecido, o mundo hospitalar.

METODOLOGIA

Foram inclusas no estudo, até o momento, 108 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos. As atividades foram realizadas no Colégio ULBRA São João e em uma escola de educação infantil do Município de Canela/RS. Participam do projeto 18 acadêmicos do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas.

Um cenário que busca mimetizar o ambiente hospitalar foi criado pelos estudantes de Medicina e, nesse, os pequenos assumem o papel de responsáveis pelo ente doente, no caso seus ursinhos. O cenário em questão inclui cinco estações (recepção, consultório, sala de exames, sala de procedimentos e farmácia) pelas quais as crianças com seus bichinhos de pelúcia são atendidos individualmente e assim são colhidas informações da fala das crianças.

Dias antes da atividade ocorrer, cartas explicando sobre a ação e solicitando que as crianças levem um ursinho são enviadas aos pais/responsáveis. Além disso, a participação dos alunos na atividade foi autorizada previamente pelos pais/responsáveis por meio de documento impresso emitido pela escola e assinado pelos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, 108 crianças participaram das ações, sendo 64 do sexo feminino (59,3%) e 44 do sexo masculino (40,7%), cada uma levando apenas um ursinho para a atividade. A tabela a baixo demonstra quais foram as principais queixas das crianças em função da saúde de seus ursinhos.

Durante a ação consideramos que os passos mais importantes, dentre todas as etapas pelas quais as crianças e os acadêmicos passam, são a individualização do atendimento, o fato de levar em conta a idade da criança atendida e seu estágio de desenvolvimento, o temperamento/comportamento da criança e o motivo pelo qual o ursinho está consultando. Todo o processo é explicado à criança que também é convidada a participar ativamente das decisões acerca de diagnóstico e terapia do ursinho. Além disso, os acadêmicos incentivam os pequenos a exporem seus medos, anseios e queixas quanto a sua própria saúde durante a consulta para, no decorrer da mesma, mostrar a eles que o medo pode e precisa ser vencido e também realizar promoção de saúde.³

Queixa Principal	Número Absoluto	%
Dor	60	34,4
Fratura/Trauma	35	20,1
Febre	18	10,3
Gripe/Resfriado	14	8,0
Tosse/Espirro	14	8,0
Vômito/Diarreia	12	6,8
Problemas Respiratórios	5	2,8
Prurido	4	2,3
Catapora	3	1,7
Outros	9	5,1

Tabela 1: Principais queixas relatadas em função da saúde dos ursinhos

CONCLUSÃO

O Hospital do Ursinho funciona como uma medida de base para desenvolver futuros adultos mais adeptos a tratamentos e a prevenção de doenças. Dessa forma, trabalhamos as falas das crianças desmistificando mitos e construindo uma ideia concreta do ambiente hospitalar dentro do universo lúdico infantil e também construindo nosso conhecimento e experiência acadêmica.

Segundo Vigotsky (1996) a brincadeira é capaz de mimetizar as situações do mundo da criança, de suas interações, do ambiente em que vivem, podendo-se analisar o contexto cultural e as internalizações sociais e familiares deste desenvolvimento. Por isso, nossa abordagem é por meio do brinquedo em um ambiente lúdico hospitalar.

REFERÊNCIAS

- 1 - KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 2 - KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 3 - PORTER, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: <<http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMA/0/45/22571.pdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 4 - VIGOTSKY, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, São Paulo, 2003.



HOSPITAL DO URSINHO

Kátia B. Pires*, Tassiane Schneider[‡], Camila P. Fialho[‡], Kathrine Meier[‡]

* Docente do Curso de Medicina da ULBRA

‡ Acadêmicas do Curso de Medicina da ULBRA

INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção do projeto Hospital do ursinho surge em meio a necessidade de aproximação do mundo infantil a prática médica, da desmistificação de conceitos pré-estabelecidos socialmente às crianças sobre a clínica e da imprescindibilidade do estudante de medicina em conhecer melhor esse público.

A ação tem como alvo as crianças principalmente pela falta de reconhecimento do menor como uma parte fundamental do atendimento médico e por elas serem o elo entre a família e os novos modos de vida que emergem na comunidade e na escola fundamentais para mudanças comportamentais na sociedade.

OBJETIVOS

O projeto tem por principal objetivo o intuito de trabalhar uma dimensão de prevenção em saúde, cuidados de si e cidadania. Vem com a tentativa de melhorar a relação médico criança com vínculos positivos oportunizando maior contato infantil com o ambiente hospitalar, por meio de oficinas lúdicas, permitindo o menor experimentar seus medos e receios. Esse medo é gerador de ansiedade que pode resultar em redução de aderência aos procedimentos médicos e tratamentos¹, por isso a importância do projeto e do incentivo a ida ao pediatra, a vacinação e o tratamento de doenças, desenvolvendo a confiança da criança num mundo, até então desconhecido, o mundo hospitalar.

METODOLOGIA

Foram inclusas no estudo, até o momento, 108 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos. As atividades foram realizadas no Colégio ULBRA São João e em uma escola de educação infantil do Município de Canela/RS. Participam do projeto 18 acadêmicos do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas.

Um cenário que busca mimetizar o ambiente hospitalar foi criado pelos estudantes de Medicina e, nesse, os pequenos assumem o papel de responsáveis pelo ente doente, no caso seus ursinhos. O cenário em questão inclui cinco estações (recepção, consultório, sala de exames, sala de procedimentos e farmácia) pelas quais as crianças com seus bichinhos de pelúcia são atendidos individualmente e assim são colhidas informações da fala das crianças.

Dias antes da atividade ocorrer, cartas explicando sobre a ação e solicitando que as crianças levem um ursinho são enviadas aos pais/responsáveis. Além disso, a participação dos alunos na atividade foi autorizada previamente pelos pais/responsáveis por meio de documento impresso emitido pela escola e assinado pelos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, 108 crianças participaram das ações, sendo 64 do sexo feminino (59,3%) e 44 do sexo masculino (40,7%), cada uma levando apenas um ursinho para a atividade. A tabela a baixo demonstra quais foram as principais queixas das crianças em função da saúde de seus ursinhos.

Durante a ação consideramos que os passos mais importantes, dentre todas as etapas pelas quais as crianças e os acadêmicos passam, são a individualização do atendimento, o fato de levar em conta a idade da criança atendida e seu estágio de desenvolvimento, o temperamento/comportamento da criança e o motivo pelo qual o ursinho está consultando. Todo o processo é explicado à criança que também é convidada a participar ativamente das decisões acerca de diagnóstico e terapia do ursinho². Além disso, os acadêmicos incentivam os pequenos a exporem seus medos, anseios e queixas quanto a sua própria saúde durante a consulta para, no decorrer da mesma, mostrar a eles que o medo pode e precisa ser vencido e também realizar promoção de saúde.³

Queixa Principal	Número Absoluto	%
Dor	60	34,4
Fratura/Trauma	35	20,1
Febre	18	10,3
Gripe/Resfriado	14	8,0
Tosse/Espirro	14	8,0
Vômito/Diarreia	12	6,8
Problemas Respiratórios	5	2,8
Prurido	4	2,3
Catapora	3	1,7
Outros	9	5,1

Tabela 1: Principais queixas relatadas em função da saúde dos ursinhos

CONCLUSÃO

O Hospital do Ursinho funciona como uma medida de base para desenvolver futuros adultos mais adeptos a tratamentos e a prevenção de doenças. Dessa forma, trabalhamos as falas das crianças desmistificando mitos e construindo uma ideia concreta do ambiente hospitalar dentro do universo lúdico infantil e também construindo nosso conhecimento e experiência acadêmica.

Segundo Vigotsky (1996) a brincadeira é capaz de mimetizar as situações do mundo da criança, de suas interações, do ambiente em que vivem, podendo-se analisar o contexto cultural e as internalizações sociais e familiares deste desenvolvimento. Por isso, nossa abordagem é por meio do brinquedo em um ambiente lúdico hospitalar.

REFERÊNCIAS

- 1 - KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf> Acesso em 16/04/2016.
- 2 - KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf> Acesso em 16/04/2016.
- 3 - PORTER, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: <http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMA/0/45/22571.pdf> Acesso em 16/04/2016.
- 4 - VIGOTSKY, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, São Paulo, 2003.